INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Licenciatura em Educação Física

DANIANY MARCOS DE SOUZA
ESTELA VIEIRA DE BEM

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DE ALGUMAS VARIÁVEIS DO DIA A DIA ESCOLAR

IFSULDEMINAS – campus de Muzambinho
2011

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Licenciatura em Educação Física

DANIANY MARCOS DE SOUZA
ESTELA VIEIRA DE BEM

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DE ALGUMAS VARIÁVEIS DO DIA A DIA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Mestre Mateus Camargo Pereira.

IFSULDEMINAS – campus de Muzambinho
2011

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

_____

_____

Muzambinho, ____ de _____de 2011

EPÍGRAFE

"É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar na verdade não há".

(Dado Villa-Lobos, Renato Russo, Marcelo Bonfá)

BEM, Estela Vieira de; SOUZA, Daniany Marcos de. **O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I:** investigando a influência de algumas variáveis do dia a dia escolar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal do Sul De Minas – Campus Muzambinho, Minas Gerais, 2011.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender os limites e avanços do ensino das tendências desenvolvimentista e crítico-superadora no trato com as variáveis concretas do dia a dia escolar (condições climáticas, número de alunos, gênero, etc), através da aplicação do conteúdo dança na educação física do Ensino Fundamental I. Primeiramente foi feito um estudo a respeito das abordagens didático-pedagógicas em questão, o conteúdo dança e sua inserção na educação física escolar para que pudéssemos elaborar e ministrar nove aulas baseadas na tendência Desenvolvimentista no 2º ano, e nove aulas na tendência Critico-superadora, no 3º ano. Através de análises e comparações dos resultados obtidos, concluímos que, apesar das tendências nos oferecerem suporte em relação ao planejamento das aulas, nas aulas Crítico-Superadora a aprendizagem das crianças foi mais significativa que nas aulas Desenvolvimentistas. Inferimos que tal resultado se deu pelo fato de que na 1ª perspectiva abordamos o conteúdo de forma historiada, pois em cada fase do ensino as crianças entenderam os valores dos movimentos apresentados, na 2ª perspectiva a dança foi ensinada com ênfase na ação motora, o que pode ter sido assimilado apenas como “executar movimentos”. Porém, questões como: local inadequado para realização imediata das aulas, quantidade de alunos e falta de participação de alguns, interferiram na execução das aulas, mesmo se tratando de fatos normais que acontecem em qualquer escola.

Palavras chave: Dança, Educação Física Escolar, Tendência Critico-superadora, Tendência Desenvolvimentista.

BEM, Estela Vieira de; SOUZA, Marcos de Daniany. **TEACHING-LEARNING IN ELEMENTARY SCHOOL DANCE I**: investigating the influence of some variables from day to day school. Completion of course work (Full Degree in Physical Education) – Federal Institute of Minas South - Campus Muzambinho, Minas Gerais, 2011.

ABSTRACT

This study aimed to understand the limits and advances the teaching of developmental trends and critical-surpassing the variables in dealing with concrete everyday school (weather conditions, number of students, gender, etc.) through the application of the content in the dance Elementary School Physical Education I. First a study was made about the approaches didactic teaching in question, the content dance and its place in physical education so that we could develop and teach nine classes based on the trend Developmental at 2 years, and nine classes in the trend Critical-surpassing, at 3 years. Through analysis and comparison of results, we conclude that, although trends in offering support in relation to the planning of lessons, classes in Critical-overcoming children's learning was more significant than in Developmental classes. We infer that this result is due to the fact that in a second perspective approach the content in a historian, because in each phase of teaching the children understood the values of the movements presented at the 2nd view the dance was taught with an emphasis on motor action, which may have been assimilated as just "running movements". However, issues such as inappropriate location for the immediate holding of classes, number of students and lack of participation of some classes interfere in the running, even when dealing with normal things that happen in any school.

Keywords: Dance, Physical Education, Critical Trend-surpassing, Developmental trends.

SUMÁRIO

Introdução 07

Capítulo 1 – Discutindo a Educação no Brasil, a classificação da criança de 6 a 8 anos do 2º e 3º ano e a Educação Física no Ensino Fundamental – I/Ciclo I 09

1.1 A Educação no Brasil: Ensino Fundamental-I/Ciclo I 09

1.2 A criança de 6 a 8 anos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental-I 10

1.3 A Educação Física no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental – I 11

Capítulo 2 - As Tendências: Crítico-superadora, Desenvolvimentista e o Conteúdo Dança 15

2.1 Abordagem Desenvolvimentista 15

2.2 Abordagem Crítico-superadora 18

2.3 O conteúdo Dança 20

Capítulo 3: Apresentando a pesquisa de campo e seus resultados 23

3.1 Materiais e Métodos 23

3.1.1 Relatório das aulas de acordo com a Tendência Crítico-superadora 24

3.1.2 Relatório das aulas de acordo com a Tendência Desenvolvimentista ... 40

3.2 Resultados e Discussão 53

3.3 A aprendizagem em cada tendência 54

Considerações Finais 56

Referências Bibliográficas 57

Apêndice 58

Introdução

A predominância dos esportes no cenário histórico da Educação Física Escolar traz a constatação que a dança tem uma presença bastante reduzida nas aulas. Em geral, ela é utilizada em dias especiais, sem um trabalho sistematizado anterior (DARIDO, RANGEL, 2008, p. 201-211). Através do estudo das tendências pedagógicas Crítico-Superadora e Desenvolvimentista abordamos o conteúdo dança como um dos patrimônios da cultura corporal. Sua utilização na escola como atividade não competitiva possibilita à criança conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a valorizar, apreciar e desfrutar das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano, estabelecendo algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas).

Mas quais os limites e possibilidades das tendências Crítico-superadora e Desenvolvimentista no trato com as variáveis do dia a dia escolar, (quantidade de alunos, gênero, condições climáticas, espaço utilizado) analisadas a partir do ensino do conteúdo dança no Ensino Fundamental - l?

O objetivo do nosso trabalho foi esboçar uma resposta para esta questão. Com isto pretendemos contribuir para uma melhor compreensão dos limites e possibilidades da atuação profissional no campo da educação física, a partir de um diálogo entre a teoria pedagógica e a realidade com as quais nos defrontamos.

No capítulo 1 através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tratamos da Educação no Brasil no Ensino Fundamental – I; relatamos como a criança de 6 a 8 anos do 2º e 3º ano são classificadas e apontamos os critérios de ensino, organização dos conteúdos, formas de avaliação e objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental - l/ Ciclo l. No capítulo 2 iniciamos um diálogo sobre as

Tendências Crítico-superadora, Desenvolvimentista e o conteúdo Dança. Em seguida, no capítulo 3, apresentamos a pesquisa de campo e seus resultados.

Capítulo 1 - Discutindo a Educação no Brasil, a classificação da criança de 6 a 8 anos do 2º e 3º ano e a Educação Física no Ensino Fundamental – I/Ciclo I

1.1 A Educação no Brasil: Ensino Fundamental - I/ Ciclo I

A educação das escolas está prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresentando como objetivo central: 1) compreender suas propostas e propósitos; 2) organizar e executar um plano de trabalho, envolvendo toda a sociedade brasileira, para colaborar na reformulação de normas etc. A LDB contém a finalidade de oferecer orientação aos educadores, a fim de uma nova aplicação, no que diz respeito à fundamentação e organização da educação básica, respeitando os princípios da flexibilidade, da autonomia e da liberdade que caracterizam as inovações preconizadas pela Lei, além de resgatar os compromissos da escola e dos educadores com uma aprendizagem de qualidade. Ela promove a inclusão da educação infantil, novas propostas de organização das ações escolares de acordo com o rendimento escolar e instalações nas escolas, o respeito à cultura da aprendizagem centrada no ritmo próprio de cada aluno. O Ensino Fundamental, além de obrigatório e gratuito na escola pública, apresenta por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento e capacidade de aprendizagem, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (PARECER Nº 1132/97).

Ramal (1997) conclui que a LDB procura trazer o ideal para o real, na qual uma lei não é uma diretriz infalível e abstrata a partir da qual todo o contexto real vai ser ordenado. A Lei distribui funções, atribuições e responsabilidades e as bases dessas responsabilidades sociais, estão na ação de cada professor, escola e qualquer centro educativo. Então podemos ver a nova lei (Lei nº9394/96 de 1º de

setembro) com esperança de poder transformar o currículo, com enfoques educativos, voltados para a formação humana e de adequar os conteúdos às necessidades dos seus alunos e, ao mesmo tempo, serem zeladores da aprendizagem, colaborando na articulação entre a escola e a comunidade.

A educação nacional assume três princípios: a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar; o pluralismo de concepções pedagógicas; a tolerância. Isto reforça a idéia de um ensino em que cada escola assume seus próprios objetivos em função de construir seu próprio projeto político pedagógico (RAMAL, 1997).

> A educação da era da informação não pode mais se fechar num único parâmetro curricular. Novas propostas de ensino, baseadas na busca coletiva do saber e na possibilidade do aluno fazer a própria construção do conhecimento, devem aliar ao saber local e o global, voltando-se para a abrangência e a flexibilidade de conteúdos. Isso não significa necessariamente entrar nos moldes da globalização, e sim buscar o universalismo (RAMAL, 1997, p. 6).

1.2 A criança de 6 a 8 anos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental-I

Segundo os PCNs` quando as crianças ingressam na escola, já apresentam uma série de conhecimentos sobre corpo, movimento e cultura corporal, no qual resultaram das experiências pessoais vivenciadas dentro do grupo social em que estão inseridas. ”Nesse momento da escolaridade, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares” (BRASIL, 1997, p. 45).

> Um outro aspecto dessa mesma questão que merece destaque neste ciclo é a diferença entre as competências de meninos e meninas. Normalmente, por razões socioculturais, ao ingressar na escola, os meninos tiveram mais experiências corporais, principalmente no que se refere ao manuseio de bolas e em atividades que demandam força e velocidade. As meninas, por sua vez, tiveram mais experiências, portanto têm mais competência, em atividades expressivas e naquelas que exigem mais equilíbrio, coordenação e ritmo (BRASIL, 1997, p. 47).

O Coletivo de autores (1992) estabelece uma classificação em ciclos do processo de apreensão do conhecimento. O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade das crianças, ou seja, nesse ciclo o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, onde prevalece sua relação com o conhecimento de forma sincrética. Observa-se um salto qualitativo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

1.3 A Educação Física no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental – I

Segundo Betti e Zuliani (2002) a Educação Física enquanto componente curricular deve assumir algumas tarefas, como: a responsabilidade de formar cidadãos com a capacidade de ter atitudes críticas frente a qualquer situação a que se colocar; introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, formando indivíduos capazes de produzir, reproduzir e transformá-la, utilizando o máximo de subsídios oferecidos através dos jogos, dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas. Almeja oportunizar o máximo possível de proveito intelectual, social e moral para suas vidas. Contudo, a Educação Física deve levar os alunos a descobrirem motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas, levando à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática e, ao mesmo tempo, dirigir a vontade e a emoção dos alunos para a prática e a apreciação do corpo em movimento. A Educação Física será sempre considerada uma vivência da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

Ambientes adequados que ofereçam espaços e experiências variadas e estimulantes se fazem essenciais para um bom desenvolvimento das crianças.

Nessa fase a aprendizagem de uma habilidade técnica é totalmente desconsiderada devido ao potencial psicomotor em que as crianças se encontram. Atividades com espírito lúdico e prazeroso seriam mais apropriadas a essa fase do Ensino Fundamental-I, levando em consideração as capacidades e possibilidades de cada criança (BETTI E ZULIANI, 2002).

Os PCNs, documento elaborado pelo MEC em 1997, afirmam que o conteúdo de ensino deveria ser visto como meio para que os alunos desenvolvessem suas capacidades, permitindo-lhes produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. E para que os objetivos dos conteúdos curriculares sejam efetivados, com a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta, foram selecionados os seguintes critérios para a sua organização: Relevância social, Característica dos alunos e Característica da própria aula.

> É característica marcante desse ciclo a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar, portanto, atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma troca entre os dois grupos. Atividades lúdicas e competitivas, nas quais os meninos têm mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mescladas de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação (BRASIL, 1997, p. 47- 48).

Afirma os PCNs` que ao longo do primeiro ciclo, uma série de conteúdos que são abordados em três categorias: a conceitual ao qual envolve conceitos; a procedimental, referente a procedimentos, que também se ensina um certo modo de pensar e produzir conhecimento e, a atitudinal, que envolve abordagem de valores, normas e atitudes, permeando todo o conhecimento escolar, pois a escola é um contexto socializador e gerador de atitudes relativas ao conhecimento, às disciplinas, às tarefas, ao professor, aos colegas e à sociedade. Considerar as categorias,

procedimental e atitudinal como conteúdos do mesmo nível que a categoria conceitual, não implica em um aumento na quantidade de conteúdos a serem trabalhados, pois estes, já se fazem presentes no cotidiano da sala de aula; o que tem acontecido, é que não estão sendo tratados de maneira consciente.

Afirma Soares (1996) que a escola é um local para ampliar os níveis de conhecimento, produzir desafios e provocar alegrias a cada conquista dos alunos pelos saberes desconhecidos. Ainda, segundo a autora, na escola não se aprende o que se quer e sim, o que a mesma possibilita de grandioso na ciência para o ato de descobrir respeitando os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, pois de acordo com Snyders (1988) *apud* Soares (1996, p.6), “a inteligência dos alunos não é um vaso que se tem de encher; mas é uma fogueira que é preciso manter acesa”.

De acordo com o os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a escola deve trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, garantindo o acesso às experiências que as crianças não teriam fora do âmbito escolar. Essas experiências devem ser consideradas pelos professores ao organizarem atividades e tomarem decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos, procurando ajustar as práticas às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Como estes se apresentam em um momento de grande necessidade de se movimentarem e, ao mesmo tempo, estão em adaptação às exigências de períodos longos de concentração em atividades escolares, a educação física é uma das únicas situações em que esses alunos possuem a oportunidade de explorarem seus movimentos. Mas o educador (a) deve sempre levar em conta que se tomar todas as decisões para os alunos ou deixá-los totalmente livres para resolverem tudo, dificilmente contribuirá para a construção da autonomia de cada um. Cabe ao professor (a) dar oportunidade para que os alunos realizem diferentes competências,

a fim de valorizar e respeitar as diferenças individuais. Desta forma, os PCNs estabelecem como objetivos da Educação Física para o primeiro ciclo:

> Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de:
> ● participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
> ● conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
> ● conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
> ● organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples (BRASIL, 1997, p. 52).

Capítulo 2 – As Tendências: Crítico-superadora, Desenvolvimentista e o Conteúdo Dança

2.1 - Abordagem Desenvolvimentista

Segundo Tani *et al*. (1988) a Educação Física Escolar, quando estruturada com base nos conhecimentos de progressão normal do crescimento físico, desenvolvimento e aprendizagem motora, tem o papel de possibilitar a preparação de um ambiente que favoreça a todas as crianças desenvolverem ao máximo suas potencialidades de movimento e os fatores que o influenciam, levando-se em consideração as características e limitações de cada faixa etária, sugerindo aspectos ou elementos relevantes para estruturação das aulas.

O movimento é uma propriedade que estreita as relações, sendo de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva. É através dele que o ser humano age sobre o meio ambiente com saltos qualitativos para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades (CONNOLLY, 1977 *apud* TANI *et al.*, 1988, p. 11-20). Gerado através de complexas interações que ocorrem no sistema nervoso central e periférico, é um processo organizacional que controla a seqüência em que cada ação motora é executada, obtendo assim, um padrão de impulsos nervosos que atingem tanto os músculos, como o sistema cardiovascular e outros (MILLER, GALANTER E PRIBRAM, 1960 *apud* TANI *et al.,* 1988, p. 6-9). Embora o estudo do desenvolvimento humano, de forma geral, tenha recebido grande atenção, particularmente a partir de 1920, criou-se um conceito de desenvolvimento motor como sendo um processo natural e progressivo, que acontecia sem algum estimulo favorável ou preocupação específica, estabelecendo uma expectativa de desenvolvimento aquém da que pode ser esperada de crianças

colocadas em ambientes estruturados (TANI *et al*., 1988, p. 63). Segundo Gallahue (1982) *apud* Tani *et al*. (1988) a criança de 4 a 7 anos, abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas, que futuramente passarão então a ser refinados e combinados em habilidades motoras. Portanto, o conhecimento das características dos movimentos que compõem as habilidades básicas é importante para uma contribuição mais efetiva ao desenvolvimento motor da criança, afirmaram Halverson (1966); Godfrey e Kephart (1969) *apud* Tani *et al*. (1988, p. 69-70). Logo, os padrões fundamentais de movimento como andar, correr, etc. apresentam em sua seqüência maior eficiência biomecânica e incorporação de novos movimentos (SEEFELDT, 1980, *apud* TANI *et al.,* 1988). Então, para as crianças pré-púberes, deve-se enfatizar o desenvolvimento de habilidades e capacidades perceptivo-motoras, pois estão mais aptas a desenvolver habilidades e capacidades perceptivo-motoras do que as capacidades físicas que, além da maturação, dependem também da estimulação, ajustando assim, a tarefa à criança e não a criança à tarefa (TANI *et al*., 1988, p. 61-62). “Se a existência de um desenvolvimento hierárquico é aceita, isto significa que as habilidades adquiridas nos primeiros anos de vida, formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas” (TANI *et al*.,1988, p.88).

De acordo com Tani *et al*. (1988) o homem é visto como um objeto processador de informações onde ocorre como um sistema que recebe (órgãos dos sentido), transmite (mecanismo perceptivo), armazena (mecanismo de decisão) e utiliza informações (mecanismo efetor e sistema muscular) chamados de feedback. O feedback fornece importantes informações com relação às mudanças que os alunos necessitam introduzir no seu plano motor para que, na próxima tentativa, a diferença entre o desejado e o manifestado seja próxima de zero. “O ideal em

aprendizagem motora é que os alunos desenvolvam o seu mecanismo de detecção e correção de erros e que sejam capazes de fazer a auto-avaliação.” (TANI, *et al*., 1988, p. 96).

Para a tendência Desenvolvimentista, tanto a diversificação quanto a complexidade do comportamento motor são processos fundamentais no desenvolvimento motor da criança e, numa próxima etapa, os elementos do comportamento como andar, correr e saltar irão interagir formando estruturas mais complexas. Nesse processo o educador deve ter uma atuação mais significativa ao estabelecer como objetivo básico da Educação Física, o que se costuma denominar aprendizagem do movimento (TANI, *et al*., 1988).

> Isto sugere que, na Educação Física no Ensino de Primeiro Grau, devem ser explorados diferentes meios (movimentos) para o mesmo fim (objetivo da tarefa), assim como o mesmo meio pra diferentes objetivos. O oferecimento das mais variadas experiências que levem em consideração os conceitos de consistência, constância e equivalência motora, é uma possibilidade desejável para atender ao processo de desenvolvimento. (TANI, *et al*., 1988, p. 71, 72).

Segundo Darido e Rangel (2008) os autores desenvolvimentistas se preocupam com a valorização do processo de aquisição de habilidades, evitando o que denominam imediatismo e a busca do produto, pois o desrespeito quanto às diferenças individuais ultrapassam limitações na capacidade de processamento de informações dos alunos.

> A ênfase ao “ser capaz de”, sem levar em consideração “o que o fez ser capaz de”, tem levado frequentemente ao problema do imediatismo, que como a própria palavra indica, não é capaz de esperar. O imediatismo não respeita as diferenças individuais e favorece a elitização ou a “peneirada”. (TANI *et al*., 1988, p. 91).

Darido e Rangel (2008) lançam alguns questionamentos referentes as limitações encontradas nessa abordagem, principalmente na relação entre contexto sociocultural e aquisição de habilidades.

> Será que todas as habilidades apresentam o mesmo nível de complexidade? Ou será que chutar, principalmente em função da história cultural do nosso país, não é mais simples para os meninos do que a habilidade de rebater? Ensinar a nadar em cidades litorâneas deve ser diferente de outras regiões, tanto no que diz respeito aos objetivos de ensinar e aprender a nadar, quanto às experiências que as crianças tem em relação ao meio líquido? (DARIDO E RANGEL, 2008, p.10)

2.2 Abordagem Crítico-superadora

Esta é uma proposta que utiliza o discurso social como ponto de apoio, não aceitando a submissão de um homem ao outro em função de seu status. Defende que o papel da Educação Física escolar não é apenas passar adiante conhecimentos pré-estabelecidos e regras, como forma de tornar o ser humano uma potência em técnica e desenvolvimento, mas esclarecer o “por que” de se passar adiante determinado conhecimento (DARIDO, RANGEL, 2008, p. 12).

A Educação Física se apresenta como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais. Essas atividades são jogo, esporte, ginástica, lutas e dança e configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Essa nova perspectiva apresenta uma conclusão acerca de um conhecimento ao qual não basta apenas saber “como” os conteúdos serão ensinados, pois ainda que bem ensinados, devem se ligar de forma indissociável à sua significação humana e social (LIBÂNEO, 1985; *apud* COLETIVO DE AUTORES*,* 1992; p. 19).

> Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? Necessário se faz, portanto, a elaboração de normas que correspondam ao novo objeto do conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento (COLETIVO DE AUTORES*,* 1992, p. 29).

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem nessa abordagem deve ser um momento de reflexão coletiva, envolvendo vários temas como condutas humanas e decisões em conjunto, tempo pedagógico e compreensão critica da realidade (DARIDO, RANGEL, 2008, p. 13).

O Coletivo de autores (1992) afirma que a metodologia na perspectiva crítico-superadora implica um processo na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. A aula é um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção do aprendizado pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos de sua origem cultural e realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente) segundo o (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62-63).

Para o Coletivo de autores (1992) não existe uma ordem rígida para organizar os conteúdos ou conhecimentos a serem trabalhos com os alunos. O professor apresenta autonomia para poder escolher a ordem necessária aos interesses da turma ou também poderá tratar desses conteúdos de forma simultânea. O conhecimento do aluno vai se ampliando de forma espiralada, desde o momento da comprovação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os princípios devem ser entendidos como elementos para reflexão da prática em aula. Os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da

realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Com uma nova compreensão dessa realidade social surgirá um novo entendimento que supere o senso comum onde em cada ciclo ocorrerá uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas, orientadas pelo professor (a). Isso caracteriza a lógica dialética, um dos princípios da tendência crítico-superadora.

> Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações entre os homens (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 62).

2.3 O Conteúdo Dança

A dança é considerada uma das formas mais antigas de manifestação corporal, desenvolvendo-se pela necessidade que o homem tinha de comunicar e expressar seus desejos e emoções. Através de danças imitativas e rituais, os primitivos simulavam grandes acontecimentos, como nascimentos, guerras, mortes e agradecimentos pelas dádivas recebidas dos deuses, na expectativa de que seus desejos mais íntimos se tornassem realidade.

São classificadas em: Étnicas (manifestações expressivas de determinados povos), Folclóricas (abordando tradições e costumes de regiões distintas de uma mesma nação), Danças de salão ou sociais (das aldeias passaram a ser realizadas nos salões da nobreza real), Dança teatral ou artística (a partir da sistematização da técnica através de terminologias universais como a do Ballet Clássico, ela se torna espetáculo tanto para demonstração quanto para competição) (DARIDO, RANGEL, 2008, p. 200-204).

Considerando o Brasil como um país dançante devido à diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes em todos os lugares, entendemos que é de suma importância que tal prática corporal deva estar na escola, sendo adaptada conforme as necessidades e características do contexto escolar, contribuindo para a formação artístico-cultural do aluno, bem como a exploração corporal como um todo, visando também às inúmeras possibilidades e combinações de formas de movimentos. Mas, apesar da riqueza dessas manifestações, isso ainda não facilita seu ensino como meio de expressão e educação nas escolas, pois, segundo BARRETO (2005) *apud* RINALDI & FERRI (2004) a escola que estudamos sustentada pelo modelo cartesiano do século XVII apresenta um mundo alicerçado por verdades absolutas na qual todas as possibilidades de conhecimento que não sejam puramente racionais e objetivas são negadas.

Segundo Marques (2005, p. 20) *apud* Rinaldi & Ferri (2004) a quase ausência da dança na Educação Física Escolar pode estar relacionada também a idéias preconceituosas como a de pais e alunos do gênero masculino que ainda consideram dança como prática essencialmente feminina.

O Conteúdo Dança em relação à metodologia Crítico-superadora pode ser dividido em fases que desenvolvam a livre interpretação discente através da discussão dos objetivos e conteúdos da dança como história, ritmos biológicos e musicais, manifestações culturais, etc.; pois a aula nesse sentido aproxima o aluno da percepção da totalidade de suas atividades, permitindo-lhe articular suas ações com os pensamentos e sentidos que tem sobre elas. Deve considerar, também, que aspecto expressivo da dança se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, podendo excluir o aspecto verdadeiramente expressivo. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento

abstrato, o que permite uma compreensão clara do que a dança significa e da exigência expressiva nela contida. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 87).

Na Tendência Desenvolvimentista os autores tem como preocupação básica a educação pelo movimento. “O seu progresso é medido através de movimentos. Movimento é a essência da infância” (TANI *et al.,* 1988, p.12). Levando em consideração que a dança nada mais é que uma expressão corporal do ser humano, feita por meio de gestos isolados ou combinações de movimentos, onde ele irá demonstrar seus desejos e crenças, podemos então estabelecer uma relação entre movimento e dança. Segundo TANI *et al.* (1988) os movimentos desempenharam um papel evolucionário fundamental em relação ao nosso desenvolvimento, independente de inicialmente ter sido utilizado como ferramenta de comunicação de nossos ancestrais ou atualmente se apresentar como reflexos da cultura moderna e tecnológica.

> Acresça-se ainda sua grande importância social e cultural. A comunicação, a expressão da criatividade e a dos sentimentos são feitas através de movimentos. É por meio deles que o ser humano se relaciona com o outro, aprende sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer. (TANI *et al.,* 1988, p. 12)

Capítulo 3 – Apresentando a pesquisa de campo e seus resultados

3.1 Materiais e Métodos

No período entre 30 de março e 18 de maio de 2011 realizamos uma pesquisa experimental no qual foram ministradas 18 aulas com duração de 40 minutos cada, sendo 09 aulas de acordo com a perspectiva Desenvolvimentista, para uma turma de 24 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental- I, com idades entre 6 e 9 anos; 09 aulas de acordo com a perspectiva Crítico-Superadora, para uma turma de 27 alunos, com idades entre 7 e 11 anos, do 3º ano do Ensino Fundamental- I, da Escola Municipal Dona Francisca Alegrette Bianchi, bairro Brejo Alegre, periferia de Muzambinho-MG. Em ambas as aulas foram utilizadas um notebook para apresentação de slides sobre origem e evolução de variadas danças; giz e fita crepe para desenhos do circuito no chão; 2 cordas, 3 arcos e um aparelho de som fornecidos pela escola, além de cadeiras e mesas de plástico que já se encontravam no Centro Comunitário. Este, por sua vez, é um local amplo, retangular localizado na lateral da escola, de aproximadamente 12m por 7m, com dois banheiros, A porta que dá para a rua é grande (1,5 de altura por 3,0 de largura), cinza, dificultando que as atividades que lá ocorrem sejam vistas. Entretanto, é recorrente a entrada de curiosos do bairro para ver o que ocorre no espaço. As aulas aconteceram no Centro Comunitário e foram registradas em vídeos e fotografias. A participação das crianças no projeto e a divulgação das imagens foi consentida pelos pais, através do preenchimento de um termo de autorização, presente no apêndice deste trabalho. Isto sugere que o conceito de pais e alunos em relação a dança com uma pratica essencialmente feminina vem sendo mudado, pois

no decorrer dos anos, tem sido pesquisados vários trabalhos cujo objetivo tem sido apresentar a dança como forma de expressão corporal e comunicação não verbal necessária ao ser humano, o que tem levado as pessoas outros conhecimento sobre a dança permitindo a formação de novos conceitos a seu respeito.

3.1.1 Relatório das aulas de acordo com a Tendência Crítico-superadora

Em relação à metodologia Crítico-Superadora resgatamos parte da cultura brasileira no mundo da dança, através da tematização das origens culturais, seja do índio, do branco ou do negro. Este procedimento serviu para o planejamento das aulas, despertando a livre interpretação discente, através da discussão dos objetivos e conteúdos da dança, como sua história e influências na sociedade, permitindo-lhes articular suas ações com os pensamentos e sentidos que tem sobre elas no projeto de construção da cidadania (COLETIVO DE AUTORES, 1992). As aulas ocorreram da seguinte forma: realizamos uma caracterização de um período histórico que era vivenciado corporalmente pelas crianças. Inseríamos uma música na qual os movimentos vivenciados anteriormente dialogavam com o ritmo tocado. Posteriormente, as crianças vivenciavam o movimento de forma coordenada, dentro de suas possibilidades, apresentando sua expressão corporal na forma de dança. Realizava-se uma síntese formulada pelos alunos individualmente. Segue abaixo os relatórios das 9 aulas:

Plano e observação da 1ª aula - 30/03/2011

Com as crianças sentadas em círculo foi explicada a proposta do projeto, chamado “Ritmo e Expressão Corporal”. Elas puderam ouvir as definições do que

seria ritmo e expressão corporal. Em seguida, com as crianças ainda em círculo, porém em pé, foi feito um alongamento rápido, para cabeça, braços, tronco e posterior dos membros inferiores. Todas as crianças executaram o alongamento com tranqüilidade, não demonstrando nenhum tipo de aversão a determinadas posturas.

1ª atividade: Foi desenhado um círculo grande com giz no centro da sala, e ao redor dele, foi escrito os nomes das crianças divididas em quatro grupos. Logo após foi ensinado para todas as crianças determinados movimentos que deveriam acompanhar o ritmo e interpretar as palavras de uma cantiga. A posição inicial foi com as crianças dispostas uma de costas para outra, com a lateral esquerda do corpo alinhada a borda externa do círculo.

Cantiga e coreografia:

"Para dentro e para fora (com a perna esquerda dar um passo para dentro do círculo e depois voltar com a direita para fora);

+1 (dar um pulo com as duas pernas para dentro do círculo e bater 2 palmas); *+1* (dar outro pulo com as duas pernas para fora do círculo e bater 2 palmas);

Para dentro e para fora (com a perna esquerda dar um passo para dentro do círculo e depois voltar com a direita para fora);

+1 e é +1 "(um pulo para dentro do círculo, um para fora, + um pulo para dentro e 2 palmas).

2ª atividade: após a batida das 2 ultimas palmas da coreografia as crianças deveriam correr para os nomes que estavam escritos no chão, e aguardar o chamado da professora. A professora escolheu o nome de 4 crianças, uma de cada grupo, e ao som do apito as crianças deveriam correr até uma pequena marca feita no centro do círculo, e quem chegasse a marca primeiro dava um ponto para o grupo inteiro.

Em relação à composição da turma, há 20 meninas e 7 meninos dos quais apenas 1 não participou e, apesar da quantidade de meninas ser maior, os meninos não se mostraram intimidados.

Através da brincadeira observamos a disposição de todas as crianças para a nova proposta, todas participaram e apresentaram uma noção de lateralidade relativamente boa em relação à idade.

Plano e observação da 2ª aula - 04/04/2011

A concentração com as crianças foi num pátio sem cobertura na parte baixa da escola. Neste dia estavam presentes 17 meninas e 6 meninos dos quais 1, o aluno Guilherme, continuou não participando das aulas.

Foi feito o mesmo alongamento da aula anterior. Com as crianças sentadas em circulo, foi contada a historia da expressão corporal desde os primórdios da humanidade, sobre como as antigas civilizações se comportavam diante das situações de sobrevivência e, supostamente expressavam corporalmente seus desejos e medos.

Após a história foi criada uma situação imaginária de sobrevivência, onde as crianças interpretavam caminhadas por pedras, “pontes sobre precipícios” e

“fugas de grandes pássaros”. Algumas das crianças, principalmente os meninos, se mostraram dispersas devido à outra atividade que estava acontecendo no campo de areia abaixo do pátio, portanto as interpretações sobre a história contada foram pouco satisfatórias.

Devido a essa dispersão, as crianças foram levadas ao centro comunitário ao lado da escola para que novamente a atividade pudesse ser aplicada, agora com a ajuda de materiais como corda, cadeiras e mesas. Porem antes das crianças entrarem, o centro comunitário precisou ser organizado por uma das professoras, pois na madrugada anterior choveu, e consequentemente o local ficou cheio de poças d’água e barro. Depois de limpo, foi montado um circuito onde as crianças divididas em dois grupos, deveriam passar por cima de 7 cadeiras alinhadas de maneiras distintas que simulariam montanhas e pedras, uma corda estendida e presa ao chão para testar o equilíbrio se comparando a passagem na ponte e, por último, passar por baixo de 3 mesas de plástico para fazer de conta que estariam se desviando de “grandes aves” caçadoras de seres humanos. As crianças no ambiente fechado e com o circuito montado, mostraram maior concentração e entendimento sobre os movimentos corporais pedidos em cada obstáculo da história, também fizeram comparações dos gestos em relação a rotina deles como subir degraus, morros, árvores ou se desviar de uma bola de futebol.

O tempo de 40 minutos disponível para a aula se excedeu, devido à limpeza do centro comunitário e a falta de concentração das crianças no pátio, e por isso cada criança passou pelo circuito apenas uma vez. Todas as crianças participaram e queriam passar novamente pelo circuito, mas a professora já estava esperando em sala para retornar as atividades normais deles. Elas gostaram da música escolhida para representação de selva, dizendo que a música trazia uma sensação de surpresa e pressa.

Plano e observação da 3ª aula - 06/04/2011

O dia estava totalmente chuvoso o que molhou bastante o centro comunitário e como a escola não dispõe de outro espaço coberto e grande, foi gasto para enxugar as poças, 10 minutos do tempo disponível para aula. No inicio da aula observamos que tanto meninos quanto meninas, estavam bastante agitados e

agressivos por motivo desconhecido por nós. Estavam presentes 15 meninas e 7 meninos.

O alongamento foi igual às outras aulas. Para inicio da atividade foram dispostos na sala, os números de 1 a 8 para simbolizar territórios e, ao centro foi feito com fita crepe um pequeno quadrado, para uma brincadeira surpresa no meio da atividade.

Na passagem de um numero ao outro as crianças imitavam determinadas situações solicitadas pelas professoras como:

- Do canto 1 para a lateral 4, passar pulando em um pé, como se tivessem pisado em um espinho.
- Da lateral 4 para a lateral 8, passar imitando macacos.

De repente, no meio de uma das passagens, a professora falava “tiranossauro”, significando que as crianças deveriam abandonar a passagem e se colocar dentro do pequeno quadrado ao centro, sem que nenhum colega ficasse de fora, pois na história contada, se uma criança sobrasse de fora, todos os outros perdiam, pois o tiranossauro sentia seu cheiro e encontrava o grupo escondido na caverna. Após o apito as crianças voltavam a lateral 4 para seguir com as passagens.

- Da lateral 4 para a lateral 8, passar imitando macacos.
- Da lateral 8 para a frente 2, passar se escondendo da tempestade.
- Da frente 2 para o fundo 6, passar pulando varias serpentes, com os joelhos grupados.

De repente, a palavra tiranossauro é pronunciada novamente pela professora e, as crianças tem que voltar ao abrigo central. Nesta segunda vez houve

um tumulto das crianças, na tentativa de se encaixar no quadrado, e dois meninos ficaram estressados com uma das meninas e acabaram saindo da brincadeira.

Devido ao desentendido a menina começou a chorar, a aula precisou ser interrompida, porque o tempo novamente foi ultrapassado, pois em vários momentos, tanto inicial, passagens pelos números e no final, as crianças se agitavam demais precisando ser acalmadas, portanto a 2ª parte da aula não foi aplicada.

Plano e observação da 4ª aula - 13/04/2011

Neste dia estavam presentes 17 meninas e 3 meninos. Choveu na madrugada e manhã formando poças d'água no centro comunitário, o que atrasou o inicio da aula para que o chão pudesse ser enxuto. O alongamento foi o da rotina e iniciamos a aula diretamente nas passagens da aula anterior, já que as crianças conheciam a historia dos territórios.

- Da diagonal 1 para o fundo 6, caminhar com as pernas bem altas como se estivessem subindo grandes pedras.
- Do fundo 6 para a diagonal 3, passar imitando macacos.
- Da diagonal 3 para a diagonal 7, passar por uma corda estendida no chão e braços abertos alinhados com os ombros, simbolizando equilíbrio numa ponte.
- Da diagonal 7 para a frente 2, passar com o tronco semi-flexionado, como se estivessem procurando por comida.
- Da frente 2 para a diagonal 5, passar pulando varias serpentes, com os joelhos grupados.

- Da diagonal 5 para a lateral 8, passar abaixados como se estivessem se desviando de algo no ar.
- Da lateral 8 para a lateral 4, passar pulando em um pé, como se tivessem pisado em um espinho.

Neste dia a atividade surpresa do tiranossauro não foi feita, porém, 2 meninas pararam de fazer a atividade dizendo que os meninos estavam caçoando delas durante as passagens pelos números.

A 2ª parte da aula consistiu na junção dos movimentos feitos nos números, para a seguinte sequencia coreográfica dividida em 2 partes de 4 tempos cada:

1 – abaixar;

2 – levantar juntando os pés e abrindo os braços lateralmente na linha dos ombros (ponte);

3 – dar um salto com os joelhos grupados (pular serpentes);

4 – flexionar o tronco e levar as mãos na cabeça como se protegessem da chuva.

5 – dar um pulo com a perna direita de base e esquerda suspensa;

6 – transferir o peso para a perna esquerda e suspender a direita;

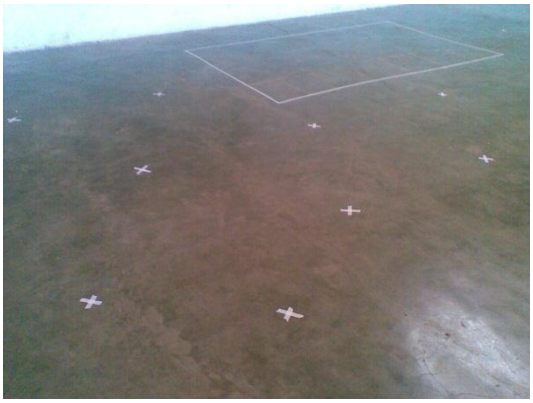
7 – estender a perna direita a frente como se fosse uma passada sob pedras;

8 – pisar longe com a perna direita e trazer a esquerda paralelamente se abaixando e voltando para a posição inicial (tempo 1).

Após as crianças treinarem a junção dos movimentos nos 8 tempos, foi colocada uma música clássica, que poderia expressar momentos de aflição e ansiedade, para melhor entendimento da história contada. Ao perceber que seria uma dança, 2 meninos sentaram dizendo que não gostavam de danças apesar de executar a sequencia sem a música. Então neste momento da aula, participaram 16 dos 20 alunos iniciais, sendo 15 meninas e 1 menino. Para finalizar a aula a coreografia foi mantida, mas o estilo de música foi trocado por um hip hop internacional de andamento lento, a descontração e intimidade das crianças com o estilo foi geral. Ao voltar para sala, cantaram e dançaram livremente o ultimo ritmo proposto.

Plano e observação da 5ª aula - 18/04/2011

Foi o primeiro dia que encontramos o local mais limpo e organizado, permitindo que pudéssemos montar o planejado, sem dispor do tempo cedido para as aulas para a limpeza do espaço. Ao fundo da sala foi feito um retângulo, significando a caverna dos primitivos, e ao redor desta caverna, fizemos varias marcações de fita crepe para simbolizar a selva e marcar o lugar de cada criança para a dança.



Dos 27 alunos, estavam presentes, 20 alunos, sendo: 15 meninas e 05 meninos. O alongamento e aquecimento foi feito no lado externo do centro comunitário, sendo o aquecimento foi feito com 1 corda, onde as crianças deveriam passar por baixo em diversas alturas, depois saltar por cima, também em alturas variadas, todas as crianças participaram.Ao entrar na área coberta, as crianças foram colocadas cada uma em sua marca, fazendo de conta que este seria o lugar de execução da “dança do caçador”. A coreografia foi a mesma sugerida na 4ª aula.

1 – abaixar;

2 – levantar juntando os pés e abrindo os braços lateralmente na linha dos ombros (ponte);

3 – dar um salto com os joelhos grupados (pular serpentes);

4 – flexionar o tronco e levar as mãos na cabeça como se protegessem da chuva;

5 – dar um pulo com a perna direita de base e esquerda suspensa;

6 – transferir o peso para a perna esquerda e suspender a direita;

7 – estender a perna direita a frente como se fosse uma passada sob pedras;

8 – pisar longe com a perna direita e trazer a esquerda paralelamente se abaixando e voltando para a posição inicial (tempo 1).

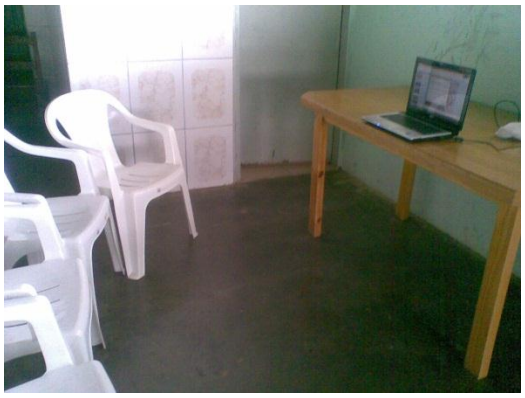
A música foi alterada para dar a entender que a expressão corporal na historia, deixou de ser em determinados momentos, um movimento espontâneo para ser uma sequencia pré-determinada, mesmo se mantendo seu significado. Após a execução da coreografia foi dado um sinal as crianças, que significava as “surpresas

da selva”, como grandes animais ou tribos inimigas, e as crianças deveriam correr para a caverna e se esconder, até que outro sinal fosse dado e elas pudessem voltar as suas marcas com segurança.

Na metade da aula, 5 alunos (as), sendo 1 menino e 4 meninas, começaram a tumultuar a aula realizando outras brincadeiras no mesmo local, atrapalhando as atividades e consequentemente a concentração dos demais colegas. A aula foi interrompida para que houvesse um dialogo a respeito do tumulto e, após as 5 crianças decidirem se sentar, a aula prosseguiu tranquilamente com as demais.

Plano e observação da 6ª aula - 02/05/2011

Em relação a condições climáticas, neste dia não houve empecilho, portanto encontramos o salão seco e organizado. Antes de buscar as crianças na sala de aula, organizamos varias cadeiras formando um semicírculo, para uma apresentação de slides como revisão das aulas ministradas até hoje. Notamos neste dia que o recurso visual utilizado (Notebook) e a mostra das gravações das aulas anteriores chamou a atenção das crianças, pois manifestaram grande entusiasmo ao verem a si mesmas no computador.



Através de fotos mostramos, o que se acredita ser o inicio da expressão corporal, e representações de danças de algumas culturas, tanto originais de determinado povo como de cunho imitativo, na sociedade moderna.

Após assistirem a 1ª parte da história sobre dança, foi feito com fita crepe uma figura geométrica no chão para que as crianças pudessem representar a coreografia aprendida com o vídeo. O vídeo foi uma representação do que seria uma dança indígena chamada “Pajelança”, e as crianças deveriam expressar na figura a dança observada.

Os gestos foram adequados para idade das crianças, e também trabalhavam lateralidade, porém o foco maior estava na aceitação das crianças quanto ao estilo de música, e movimentos, que eram diferentes em relação à cultura da comunidade. Segue abaixo a sequencia de movimentos ensaiados no dia:

1 - 2 Dar um passo para a lateral com a perna direita saindo para fora da roda, trazendo em seguida a perna esquerda.

3 - 4 Dar um passo para a lateral com a perna esquerda voltando para dentro da roda, trazendo em seguida a perna direita.

5 - Dar um pequeno pulo estendido e lateral para a direita fora da roda.

6 - Dar ¼ de giro ficando de costas para a roda.

7 - Dar ¼ de giro no sentido do ombro esquerdo, alinhando a lateral esquerda do corpo com a borda externa da figura.

8 - Um passo com a perna esquerda entrando na roda e, ao trazer a perna direita bater uma palma com as mãos no alto da cabeça.

1 - 8 Repetir a sequencia coreográfica ao contrário.

Dos 20 alunos presentes no dia, só houve dois alunos que se recusaram a participar, e quanto aos 90%restantes, não observamos qualquer tipo de aversão ou preconceito quanto a proposta da aula.

Plano e observação da 7ª aula - 04/05/2011

Neste dia a área externa ao salão do centro comunitário foi encontrada limpa juntamente com o espaço interno, não foi um dia de chuva. Dos 27 alunos, só estavam presentes 20, sendo que desses, 4 crianças optaram por não participar, restando 16 crianças que participaram com total empatia a proposta do dia. Fizemos o alongamento e aquecimento nesta área. O alongamento foi o de costume, e o aquecimento consistiu em passar por cima de uma corda estendida de um lado a outro do pátio e em várias alturas, ao alcançar à altura máxima a tarefa consistiu em passar por baixo da corda até onde fosse possível, com a corda alcançando uma

altura mínima. O 2º momento da aula foi aplicado dentro do salão, onde foi lembrada a sequencia coreográfica da 6ª aula e acrescentado mais 8 passos.

1 - 2 Flexionar o tronco mantendo joelhos semiflexionados de maneira que a somente a ponta dos dedos tocassem o chão.

3 - 6 Caminhar em 3 passos (perna direita-esquerda-direita) para trás mantendo o corpo baixo, passando uma sensação de peso sobre as costas, e ao fazer o 3º passo (direita) trazer a perna esquerda junto ela no tempo 6, mantendo as pernas paralelas.

7 – Levantar o tronco juntamente com os braços paralelos e estendidos acima da cabeça.

8 – Abaixar batendo as palmas das mãos no chão e se manter abaixado para próxima etapa.

No 3º momento, após as crianças repassarem algumas vezes o conteúdo aprendido até aqui, algumas crianças manifestaram a vontade de entrar na roda e imitar as danças assistidas até o presente momento, enquanto outras permaneceram abaixadas na linha da roda, apenas observando os colegas do centro do círculo.

O interessante dessa aula foi o modo desinibido e alegre que as crianças dançavam ao centro do círculo aliado as ideias que surgiram quanto as vestimentas, pois algumas crianças sugeriram a utilização de saias de palha como as dos índios observados nos vídeos.

Plano e observação da 8ª aula - 11/05/2011

Por ser a penúltima aula foi proposta às crianças a finalização da coreografia aprendida nas aulas anteriores. Estavam presentes 25 crianças, porém 5 delas optaram pela não participação. Neste dia também observamos que a área de acesso ao centro comunitário pela escola, estava sendo limpa, somente 8 aulas após o inicio do trabalho, lembrando que apesar das aulas terem sido previamente marcadas com a diretora da escola, não aconteceram todas as semanas desde o inicio do projeto. Para a finalização da dança, foi feito com giz um círculo no chão, com setas indicando o caminho no qual as crianças deveriam percorrer antes de iniciarem a coreografia passada nas aulas anteriores.

As crianças foram separadas em dois grupos e receberam fitas adesivas de cor amarela e vermelha para que ficasse fixo o grupo ao qual pertenciam. O grupo amarelo iniciava a dança do lado esquerdo do circulo, enquanto que o vermelho do entrava do lado direito do círculo. As crianças deveriam caminhar em

sentido horário, e com o tronco flexionado, mostrando uma expressão pesada, até que chegasse em determinado ponto da música onde se posicionavam e dançavam a coreografia assimilada nas aulas anteriores. Ao som do apito das professoras o grupo amarelo entrava no círculo e executava passos livres referentes à expressão corporal do grupo, que depois era passado para o grupo vermelho. A aula também foi gravada para que pudesse ser assistida pelas crianças na última aula do projeto, as crianças que não participaram também não atrapalharam, e as que entraram na dança se mostraram satisfeitas quanto a atividade do dia.

Plano e observação da 9ªaula - 18/05/2011

Quanto a condições climáticas este também foi um dia tranquilo como os anteriores, porém algo novo interferiu na execução da aula. Devido a grande quantidade de alunos presente no 3º ano, a turma foi divida em duas, e o centro comunitário utilizado para as danças, foi transformado em sala de aula, para que pudesse atender a demanda de crianças para essa série. Portanto nossa última aula foi aplicada na sala de aula das crianças (não a que foi feita no centro comunitário), mas como era o encerramento da coleta de dados deste projeto, a turma foi reunida para assistir o vídeo feito de todas as aulas aplicadas a elas, bem como explicações sobre outros estilos de dança não abordados anteriormente. A aula teve alguns agravantes devido à quantidade de crianças (26 alunos) dentro de uma pequena sala de aula e, por ter sido visualizado em um notebook, talvez o entendimento sobre tudo que foi mostrado não tenha ficado claro a algumas crianças que tiveram de permanecer mais ao fundo da sala. Em resumo as crianças manifestaram certo entendimento de qual seria o real significado do conteúdo dança e se mostraram

abertas e dispostas a novas propostas de ensino-aprendizagem nessa área, pois disseram nunca ter tido acesso com atividades corporais neste estilo.

3.1.2 Relatório das aulas de acordo com a Tendência Desenvolvimentista

Para as aulas de acordo com a Tendência Desenvolvimentista foi necessário priorizar o movimento corporal, pois é através dele que o ser humano age sobre o meio ambiente com saltos qualitativos para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades (CONNOLLY, 1977 *apud* TANI *et al*, 1988, p. 11-20). Portanto, no 1º momento buscamos oferecer experiências variadas através de circuitos e jogos com combinações motoras, utilizando algumas das habilidades básicas do andar, correr, saltar, chutar e a lateralidade, respeitando as possibilidades de cada criança, a fim de que conseguissem desenvolver seu próprio mecanismo de avaliação, detecção e correção de erros e, conseqüentemente, ampliar seu repertório motor. No 2º momento, foi incluída a música para que as crianças realizassem as combinações de movimento coordenado com o ritmo tocado dando início à dança. Segue abaixo os relatórios das aulas de dança na perspectiva Desenvolvimentista:

Plano e observação da 1ª aula - 30/03/2011

Com as crianças sentadas em círculo, foi explicada a proposta do projeto, chamado de Ritmo e Expressão Corporal, onde elas puderam ouvir as definições do que seriam ritmo e expressão corporal. Em seguida, com as crianças ainda em círculo, porém em pé, foi feito um alongamento rápido, para cabeça, braços, tronco e posterior dos membros inferiores. Todas as crianças executaram o alongamento com tranquilidade, não demonstrando nenhum tipo de aversão a determinadas

posturas. Nosso objetivo foi observar o desenvolvimento motor de algumas das habilidades básicas: andar, correr e saltar e através disso, formar combinações de habilidades, dando início a dança, de forma simples. A 1ª atividade foi dividir a sala em duas filas homogêneas e com o auxílio de uma música lenta, observar o “andar” das crianças, duas a duas, deixando que andassem da maneira espontânea. Logo após, colocamos uma música de caráter mais rápido e pedimos para que as crianças repetissem o exercício tentando acompanhar a música. Para a 2ª atividade mantivemos a sala ainda dividida em duas filas, porém ao invés de andar, elas executaram o “correr lento” e o “correr rápido” de acordo com a música ouvida.

Para encerrar a aula do dia foi proposto as crianças combinações do andar com o saltar (pé direito, pé esquerdo, pé direito e um salto comum de joelhos estendidos no ar), primeiro realizar a combinação com a música apenas de fundo e depois, realizar com a música dentro do ritmo apresentado por ela. Através desta aula, notamos certa dificuldade na maioria das crianças, em realizar a combinação do andar com o saltar e também, noções de lateralidade (o que é lado esquerdo e lado direito). Dos 24 alunos existentes no 2º ano do Ensino Fundamental- I estiveram presentes, 22 alunos, sendo: 13 meninas e 09 meninos, e todos participaram apresentando interesse e curiosidade em relação à nova proposta. As crianças conversavam muito pela empolgação da atividade, tumultuando um pouco a aula, mas neste primeiro dia não foi um fator agravante. Em relação ao espaço utilizado, ele se encontrou bem bagunçado e sujo, devido a uma festa de aniversário ocorrida no fim de semana. Tivemos que arrumar o local para a aula, pois também choveu e nos outros dois pátios, não seria viável a realização da aula, devido à dispersão das crianças que acreditamos que seria maior e por possivelmente atrapalhar as outras aulas que estavam acontecendo normalmente.

Plano e observação da 2ª aula - 04/04/2011

A chamada das crianças foi feita em sala de aula e logo após, realizamos a atividade - Qual é a mão “esquerda”? , ao apresentarem o braço correto era passada uma tira de durex de cor amarela, no braço esquerdo das crianças. No Centro Comunitário, realizaram os alongamentos dos membros superiores e inferiores das crianças, de forma lúdica (brincando com o corpo). Depois, dividimos a sala em 2 filas homogêneas. À frente de cada fila, demarcamos com a fita crepe, três quadrados em fileira, similar a uma “amarelinha”, juntamente com o acréscimo de três arcos ao centro delas.

Pedimos para que as crianças passassem duas vezes pelos quadrados, de maneira que fossem dados três passos, da seguinte forma: pé esquerdo, pé direito e pé esquerdo; depois, pé direito, pé esquerdo e pé direito. Após a passagem de todas as crianças foi feita a mesma atividade acima, porém caminhando de costas, com a música acompanhando o movimento. Ainda nos quadrados feitos no chão, também foi pedido para que saltassem com um pé só, começando com o pé do lado da fitinha (esquerdo), depois, passava para o pé direito. Nos arcos dispostos ao centro das “amarelinhas” com distâncias marcadas, foi solicitado às crianças que

pulassem de forma alternada (pé esquerdo, pé direito e pé esquerdo e vice e versa). Voltando aos quadrados de fita crepe, realizar novamente, a combinação da aula anterior: três passos e um salto estendido à frente, começando com o pé esquerdo e depois com o pé direito juntamente com a música, para as crianças tentarem acompanhar o ritmo. Foi repetida essa combinação pois, o feedback da aula passada em relação a essas habilidades motoras não foi satisfatório, acreditamos que tenha sido pelo fato de a proposta ter sido inserida pela primeira vez ao repertório motor das crianças, já que as mesmas, alegaram nunca ter tido contato com esse tipo de atividade.

De 24 alunos, estiveram presentes, 19 alunos, sendo: 12 meninas e 07 meninos, todos participaram e demonstraram prazer, alegria e interesse no momento de execução da aula. Houve uma melhora na realização das atividades de acordo com as habilidades básicas, com exceção de uma aluna, que apresenta falta de atenção no momento de execução das atividades, talvez por vergonha ou, falta de estímulo. De acordo com a lateralidade, algumas crianças ainda confundem o lado direito com o lado esquerdo.

O espaço utilizado para a realização das aulas (Centro Comunitário) estava cheio de água, pois tinha acabado de chover. Foi necessário enxugar o local para depois realizarmos a aula, o que tem reduzido o tempo disponibilizado para as aulas.

Plano e observação da 3ª aula - 06/04/2011

A chamada das crianças foi feita em sala de aula e logo após, realizamos a atividade - Qual é a mão “Direita”? , ao apresentarem o braço correto era passada

uma tira de durex de cor vermelha, no braço direito das crianças. No Centro Comunitário, realizaram os alongamentos dos membros superiores e inferiores das crianças, de forma lúdica (brincando com o corpo). Depois, com sala em fila única, realizamos a mesma atividade dos três quadrados, da aula anterior. Pedir para as crianças andar, primeiro começando com o pé direito (da fitinha colorida) e depois, começando com o pé esquerdo. Ainda nos quadrados repetiram o pular com um pé só, da seguinte forma: 2 pulos com pernas alternadas e no 3ºe 4º manter a mesma perna (pé direito, pé esquerdo, pé direito e pé direito), depois repetiam a atividade de saltos começando com o pé esquerdo (pé esquerdo, pé direito, pé esquerdo e pé esquerdo).

Para mudar a atividade, colocamos uma corda a frente dos seis quadrados, amarrada em duas cadeiras e pedimos para que as crianças passassem os quadrados novamente, como na atividade anterior e depois pulassem a corda com os dois pés em um salto estendido. Depois foi acrescentada a atividade uma mesa de plástico, para que as crianças passassem por baixo da mesma, abaixados. Formou-se um circuito: saltar a corda com os dois pés, passar pelos seis quadrados (pé direito, esquerdo, direito e direito - pé esquerdo, direito, esquerdo e esquerdo) e passar baixo da mesa.

Estiveram presentes, 22 alunos, porem houve participação de 21 alunos, sendo que uma menina estava impossibilitada de praticar a atividade devido a uma lesão no pé. As crianças estavam muito agitadas, fazendo com que a aula fosse parada várias vezes para chamar a atenção dos mesmos. Acreditamos que esse fator foi um agravante para que a atividade não fosse realizada corretamente. O espaço utilizado para a realização das aulas estava seco e limpo.

Plano e observação da 4ª aula - 13/04/2011

Para esta aula propomos aprimorar, a execução dos movimentos das habilidades básicas e dar início às suas possíveis combinações, originando a dança. No Centro Comunitário, foi realizado um aquecimento em forma da brincadeira do “morto ou vivo”. A brincadeira ocorreu da seguinte maneira:

1ª Ação: Muito morto (a criança irá deitar no chão);

2ª Ação: Morto (a criança irá se abaixar);

3ª Ação: Vivo (a criança ficará de pé);

4ª Ação: Muito vivo (a criança irá dar um “pulo” ou salto estendido, com os dois pés).

Após o aquecimento foi feita a brincadeira do Tabuleiro Humano que ocorre da seguinte maneira: um pequeno tabuleiro de seis casas (seis quadrados desenhados em fileira) é desenhado no chão, com números de 1 a 6 e ao lado, cada casa tem uma tarefa. As crianças em uma fila única, uma a uma deverão jogar o dado e andar o tanto de casas pedidos pelo dado. Ao cair numa certa casa, à criança deverá realizar a tarefa pedida.

Tarefas propostas pelas seis casas:

1ª) Dê três passos para frente, duas vezes! (primeiro: pé direito, pé esquerdo e pé direito; depois pé esquerdo, pé direito e pé esquerdo);

2ª) Dê 6 pulinhos de um pé só! Pé “direito”;

3ª) Dê três passos para trás, duas vezes! (primeiro: pé direito, pé esquerdo e pé direito; depois pé esquerdo, pé direito e pé esquerdo);

4ª) Dê 6 pulinhos de um pé só! Pé “esquerdo”;

5ª) Dê 1 passo para o lado direito, outro passo para o lado esquerdo e uma abaixadinha;

6ª) Dê 1 pulinho, uma abaixadinha, ande para frente (pé direito e pé esquerdo) e dê 1 pulinho.

Este foi um momento em que as crianças se demonstraram centradas para o entendimento da brincadeira.

Como 3ª atividade da aula foram propostas combinações visando, os movimentos das seguintes habilidades básicas junto ao acompanhamento de uma música:

1 - 2 Um passo para o lado direito trazendo a perna esquerda, braços relaxados lateralmente;

3 - 4 Um passo para o lado esquerdo trazendo a perna direita, braços relaxados lateralmente;

5 - 6 pular com os pés juntos para o lado direito, braços com as mãos entrelaçadas nas costas;

7 - 8 Pular com os pés juntos para o lado esquerdo, braços com as mãos entrelaçadas nas costas;

Essa sequencia com 8 tempos foi repetida várias vezes, até que as crianças tivessem os movimentos bem assimilados.

Houve participação integral dos 22 alunos (as) presentes, até aproximadamente 30 minutos de aula, pois as crianças estavam mais agitadas que de costume, e muito distraídas, dando em alguns momentos maior atenção a fatos

externos ao salão do centro comunitário, fazendo com que a aula fosse parada várias vezes. Novamente as condições climáticas e local adequado neste dia, não foram agravantes para execução da aula, pois o dia estava de sol e o local, limpo e seco.

Plano e observação da 5ª aula - 18/04/2011

Para esse dia o conteúdo dança foi aplicado de maneira direta, sem circuitos. Ao realizarmos o alongamento de rotina, passamos diretamente para a sequência de movimentos aprendida na 4ª aula. As crianças a repetiram várias vezes, juntamente com a adequação ao ritmo musical. O 2º momento consistiu em prosseguir com a coreografia, acrescentando outras habilidades sem um pré-treino delas através de circuitos, para que pudéssemos detectar se as crianças já estavam no padrão sugerido pela literatura Desenvolvimentista. A 2ª sequencia coreográfica consiste em:

1 - 2 Abaixar o corpo até o chão tomando impulso para um salto estendido e com as mãos paralelas acima da cabeça;

3 - 4 Saltar lateralmente com os 2 pés para o lado direito e depois lado esquerdo;

5 - 6 Chutar a frente com a perna direita e depois com a esquerda;

7 – Dar um pulo para trás com as pernas paralelas

8 – Abaixar novamente voltando a posição inicial dessa sequencia.

Esta sequência foi repetida várias vezes até que houvesse uma assimilação satisfatória das combinações elaboradas.

Houve participação integral dos 21 que estavam presentes, o desenvolvimento das crianças nas aulas através desta perspectiva tem sido significativo se comparado às duas aulas iniciais. Novamente para esse dia o local e clima não foi um fator que interferiu na aula.

Plano e observação da 6ª aula - 02/05/2011

Pelo fato de na 5ª aula a resposta motora das crianças a proposta ter sido satisfatória, a 6ª aula foi elaborada de maneira um pouco mais complexa e a dividimos em três partes.

1ª parte: Passamos uma sequencia de 8 tempos com afastamento lateral de pernas e giros, com os pés tanto no chão quanto no ar, que foi repetida por 3 vezes antes da 2ª parte da aula.

1 - 2 Afastar a perna direita semiflexionando os joelhos e trazer a perna esquerda fechando na direita;

3 - 4 Afastar a perna esquerda semiflexionando os joelhos e trazer a perna direita fechando na esquerda;

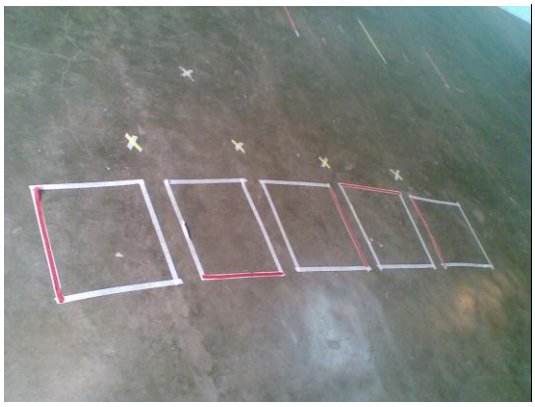
5 - Saltar em sentido horário dando ½ giro, terminando com o tronco para o fundo da sala;

6 – Retornar para à frente da sala com mais ½ giro no ar também em sentido horário;

7 - 8 Semiflexionar os joelhos para impulsão de um giro completo no ar, sendo iniciado na parede frente da sala e finalizado na mesma.

2ª parte: foi feito um circuito para treinamento de saltos e ½ giros, onde as crianças dispostas em uma fila passavam por ele e seguiam o comando das professoras e cores no chão.

Na 1ª figura as crianças deveriam entrar no quadrado e executar ¼ de giro terminando de frente para as linhas vermelhas, até completarem uma volta, ao fim dos 5 quadrados. Na 2ª figura elas saltariam com pernas alternadas, sendo que para linha amarela a perna de impulsão foi à esquerda, e linhas vermelhas a perna de impulsão seria a direita. Cada criança passou pelo circuito 2 vezes.



Neste dia estavam presentes 21 das 24 crianças, porém a aula foi muito tumultuada devido a influencia de três crianças que se encontravam muito agitadas por motivos pessoais que não tivemos acesso, apesar da diretora ter dado um aviso prévio. Devido a esse fator a aula precisou ser parada várias vezes, o que acabou por exceder o tempo disponível, passando então a 3ª atividade programada para o próximo dia de aula. O clima e local não interferiram na aula.

Plano e observação da 7ª aula - 04/05/2011

A chamada foi feita em sala de aula e após, as crianças foram levadas ao centro comunitário para dar inicio à dança. Em primeiro instante foi feito o

alongamento e com aquecimento foi proposta a brincadeira de pular cela. Foi um momento interessante tanto para as professoras quanto para as crianças que demonstraram grande surpresa pelo “pula cela”, pois disseram nunca ter vivenciado esta brincadeira. Devido a esse fator, foi gasto um maior tempo para a explicação de como ele deveria ser feito, e também para as crianças aprenderem e treinarem um pouco dessa nova vivência. Houve um grande tumulto devido à espera de algumas crianças por sua vez, todos os 24 alunos estavam presentes. A atividade precisou ser interrompida para que pudéssemos prosseguir com o planejado. Foi repetido o circuito de saltos e giros da aula anterior, também foi repassada a coreografia, onde observamos que os alunos já a executavam com maior facilidade, principalmente os giros. Esta sequência foi ensaiada somente duas vezes.

Plano e observação da 8ª aula - 11/05/2011

Para o início desta aula houve somente um breve alongamento e já iniciamos diretamente a coreografia do dia. Foi à mesma sequencia passada na 6ºaula, porém com cada movimento totalmente encaixado na música. Após essa combinação de gestos e ritmo foi acrescido à segunda parte da coreografia, que segue abaixo:

1 - Através de um saltito afastar as pernas paralelamente e simultaneamente estender os braços também paralelos, a frente do corpo e com as mãos fechadas como se fosse um “soco”;

2 – Através de outro saltito, trazer as mãos na linha do tronco flexionando os cotovelos, mantendo as mãos fechadas;

3 – Estender os dois braços num movimento descendente e em diagonal para direita ao mesmo tempo em que o joelho direito se flexiona em um movimento ascendente, se encontrando entre os braços;

4 – Repetir o movimento “3” só que para a esquerda;

5 – Com as pernas novamente paralelas bater uma palma com as mãos na linha do peito;

6 - 7 Dar um passo para o lado direito afastando um pouco as pernas abrindo os braços na linha do ombro como se fosse um abraço;

8 – Fechar a perna esquerda na direita e subir os braços estendidos acima da cabeça batendo mais uma palma.

A sequência foi marcada várias vezes até que houvesse uma assimilação satisfatória pela maioria das crianças. Logo após a música foi inserida para que houvesse um encaixe entre a dança e a música. Para finalizar a aula as duas “oitavas” de coreografia mais música foram unidas contribuindo assim para um desafio maior para as crianças.

Neste dia não choveu e o local foi encontrado organizado em seu interior, apesar do lado externo estar recebendo algumas modificações, como a limpeza do terreno que dá acesso ao centro comunitário. Das 24 crianças, 22 estavam presentes e desse total, 3 delas não se entusiasmaram com a aula e permaneceram sentadas sem interferir. Porém alguns dos meninos que participavam da aula causavam algumas desordens, levando a dança ensaiada para o lado da bagunça o que atrapalhou algumas meninas que se esforçavam para executar a coreografia de maneira correta e ritmada.

Plano e observação da 9ª aula - 18/05/2011

Para este dia havia ocorrido mudanças na rotina da escola, como a separação da turma da manhã do 3º ano do fundamental I em duas turmas, devido à quantidade de alunos. E isso interferiu em ambas as aulas, pois o espaço utilizado para o projeto foi transformado em sala de aula, o que inviabilizou grandes movimentos. Porém como era o último dia de aula de dança, mantivemos as crianças em sala e apresentamos os vídeos gravados no decorrer do projeto com as crianças dançando. Elas mostraram bastante interesse e empolgação ao poder se observar dançando e executando movimentos, a aula foi encerrada com uma conversa sobre dança e sobre as vivências corporais que as crianças tinham acesso. Notamos que o único conhecimento corporal que tinham era sobre o jogo de “queimada” e “policia pega ladrão”. Havia 23 crianças na aula e todas participaram.

3.2 Resultados e Discussão

Variável 1 – Participação nas aulas:

Nas 3 primeiras aulas de dança, a partir da tendência Crítico-Superadora, houve participação de 24 alunos, os 3 alunos restantes haviam faltado também das aulas da escola . Da 4ª a 9ª aula, a participação foi de aproximadamente 20 a 22 crianças, sendo que não participantes haviam faltado às aulas da escola, ou quando presentes, não participaram em nossa opinião, pela não empatia com a atividade desenvolvida na aula. Acreditamos também que possa ter sido devido ao aprofundamento do conteúdo dança, quanto ao estilo musical e sequência coreográfica, porém, como todos os outros alunos continuaram a participar das aulas, conversamos com a professora responsável pela série e diretora, que nos informaram que tais alunos, também apresentavam problemas de comportamento e participação em outras atividades desenvolvidas pela escola. Nas 9 aulas Desenvolvimentistas houve empatia e participação de 22 dos 24 alunos, sendo que o restante não estavam presente na escola.

Variável 2 – Quantidade de alunos:

Considerando a variável número de alunos, tivemos dificuldades relacionadas a essa variável em ambas as tendências, principalmente na Desenvolvimentista, pois mesmo dividindo a sala em dois grupos, um para cada circuito, havia muita dispersão devido ao tempo de espera na fila.

Variável 3 – Gênero:

Em relação ao gênero, constatamos que tanto o 2° quanto o 3° ano são compostos por maior quantidade de meninas, sendo aproximadamente 65% do total das turmas, o que causou desordens em alguns momentos das aulas, quando as meninas se juntavam contra os meninos. Nossa hipótese para explicar o ocorrido é que havia uma disputa entre os gêneros com relação à ocupação do espaço e da atenção das professoras, mas este fato não intimidou os meninos a participarem das aulas.

Variável 4 – Espaço utilizado e condições climáticas:

O espaço utilizado é um Centro Comunitário amplo e coberto cedido para uso da escola pela comunidade. Nem sempre o local estava adequado para a realização das aulas pelo fato de nos dias anteriores ter acontecido reuniões e/ou confraternizações locais. Em relação às condições climáticas, em 4 das 9 aulas ministradas, o local de acesso e o Centro Comunitário estavam com lama por causa da chuva, o que dificultou a execução do planejado por termos que dispor de um certo tempo da aula para limpeza e organização do espaço.

3.3 A aprendizagem em cada tendência:

O objetivo deste trabalho não foi comparar qual seria a tendência pedagógica mais eficaz em relação ao ensino–aprendizagem. Porém, nas aulas Crítico-Superadora, observamos que a aprendizagem das crianças foi mais

significativa que nas aulas Desenvolvimentistas. Inferimos que tal resultado se deu pelo fato de que na 1ª perspectiva abordamos o conteúdo de forma historiada e crescente através de um modelo de conhecimento de forma espiralada, fazendo com que em cada fase do ensino da dança as crianças pudessem entender os valores dos movimentos apresentados.

Na 2ª perspectiva a dança foi ensinada com ênfase na ação motora, de maneira gradativa em cada aula era apresentada as crianças uma nova combinação de habilidades básicas através dos circuitos, e isso pode ter sido assimilado pelas crianças apenas como uma execução de movimentos. Devemos considerar que as características de cada grupo podem ter influenciado nos resultados das aulas; entretanto isso nos pareceu pouco pertinente no decorrer do trabalho, visto que as turmas tinham pouca diferença entre si e boa aceitação da proposta.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as influências de algumas variáveis do dia a dia escolar.

Diante dos dados obtidos concluímos que algumas das variáveis acima consideradas têm dificultado o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Embora a maioria dos alunos tenha demonstrado interesse e empatia com o conteúdo dança, ainda sim, questões como: local inadequado para realização imediata das aulas, grande quantidade de alunos e falta de participação de alguns, interferiram na execução das aulas, mesmo se tratando de fatos normais que acontecem em qualquer escola.

Acreditamos que através deste trabalho as limitações impostas ao ensino-aprendizagem da dança possam ser superadas, não se restringindo a datas comemorativas, pois vimos que é possível ensinar a dança no Ensino Fundamental I como um conteúdo da cultura corporal capaz de levar a criança a refletir sobre si, sua verdadeira atuação e importância dentro da sociedade, além de desenvolver suas habilidades e capacidades físicas.

Sugere-se para uma próxima pesquisa que seja realizado um estudo a longo prazo com o propósito de gestar soluções para algumas das dificuldades citadas acima, pois é provável que o resultado do estudo se estabilize pelo fato de que os alunos já estarão mais adaptados à forma de ensino do professor (a) o que supostamente trará uma aprendizagem mais significativa para a aula em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. **Educação Física Escolar:** Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas.Universidade Estadual Paulista - CampusBauru: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** Implicações para a Prática Pedagógica.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PARECER Nº 1.132/97. **Educação Básica nos Termos da Lei 9.394/96.** Belo Horizonte, 1997. Acesso em: 28 fev. 2011. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BCF198F45-BDF0-4A23-979F-B87673516D0E%7D_PARECER%20113297.pdf

RAMAL, A. C. **A nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Salvador: Revista de Educação CEAP, 1997. Acesso em: 27 fev. Disponível em: www.pedroarrupe.com.br/upload/ldbceap.pdf.

RINALDI, I.P.B.; FERRI, S.L. **A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora.** Campinas. SP, 2004. Grupo de Pesquisa Gímnica. Universidade Estadual de Campinas-Unicamp.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar:** Conhecimento e Especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 1996.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar:** Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora pedagógica e universitária Ltda.; Editora da universidade de São Paulo, 1988.

Apêndice

Termo de Autorização

Eu,_____,

RG_____, autorizo meu filho(a) a participar do projeto RITMO E EXPRESSÃO CORPORAL a ser realizado nas dependências da Escola Municipal Francisca Bianchi.

O projeto ocorrerá em 2 (dois) dias na semana, durante 40 minutos diários, sendo uma parceria do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS. As aulas poderão ser filmadas e fotografadas para fins científicos, ou seja, não serão veiculados em jornais e TVs.

O projeto é inteiramente gratuito.

Aluno:_____

Série:_____ Idade:_____Sexo:_____

Endereço:_____

Telefone: _____ e-mail: _____

_____

Assinatura do pai/mãe ou responsável